

Editorial

No momento em que a situação do país, com o arrefecimento da pandemia de Covid19, dá sinais de volta à normalidade, com grande parte dos brasileiros já vacinados e participando de grandes eventos públicos e aglomerações, quando se inicia um ano com expectativas de grande movimentação política no cenário nacional com as eleições majoritárias e proporcionais no segundo semestre, a *COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional* publica a sua primeira edição de 2022. Nesta edição, estão sendo publicados 16 artigos com temáticas ligadas ao desenvolvimento regional. A revista Colóquio estabeleceu uma parceria com a Coordenação Científica (CC) do 59º Congresso da SOBER & 6º EBPC, para publicar nesta edição, por meio de uma fast-track, nove artigos selecionados dentre os artigos aprovados e apresentados no Congresso de 2021.

Os artigos desta edição apresentam resultados de pesquisas que analisaram aspectos temáticos como redes de comunicação territoriais, capital social, certificação de procedência, especialização produtiva, agricultura orgânica, sustentabilidade e índice de competitividade regional. Além destes, estão sendo publicados artigos que tratam de temas como produtividade de leite, cenários da bovinocultura de corte, pecuária familiar e cooperativismo. E ainda, artigos que tratam de temas atuais ou emergentes, como indicadores de qualidade do ensino superior relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), comunidades que sustentam a agricultura (CSAs), economia circular, bioeconomia e fontes de energia sustentável.

No primeiro artigo, Diana Filipina Anton, Rogério Leandro Lima da Silveira e Grazielle Betina Brandt analisaram como as redes de comunicação se distribuem pelo território do Vale do Rio Pardo-RS, utilizando dados secundários provenientes de órgãos e instituições oficiais, e apresentaram a configuração, a distribuição espacial e os conteúdos (ciência, técnica, informação e capital) dessas redes. Em seguida, Eloá Júlia de Cezaro Eidt, José Ricardo da Rocha Campos, Miguel Ângelo Perondi e Marcos Junior Marini identificaram aspectos do capital social, material e imaterial, presentes na Rota Turística Encantos Rurais, do município de Quilombo-SC, incluindo elementos de infraestrutura e de relações sociais.

No terceiro artigo, Karina Ferreira da Silva Matos, Marcelo José Braga e Pablo Murta Baião Albino, considerando que as indicações geográficas podem promover o desenvolvimento territorial, analisaram os municípios mineiros que possuem o selo de indicação de procedência

fornecido pelo INPI para mensurar o impacto da certificação de alimentos por Indicação de Procedência no desenvolvimento municipal. Depois, Claudio Machado Maia e Osmar Tomaz de Souza apresentam os resultados de uma reflexão teórico-metodológica comparativa da região metropolitana de Chapecó/SC (RMChap), buscando produzir sínteses propositivas que apontem caminhos para compreender a racionalidade e o dinamismo dessa região e de sua área de influência, tendo como principal indicador das potencialidades de desenvolvimento regional a sua especialização atual. Na sequência, Marcelo Pellegrini, Ana Cláudia Machado Padilha e Marcelino de Souza, considerando as rotas turísticas de alimentos orgânicos como um fenômeno recente no Brasil, analisaram, a partir de dados obtidos de forma presencial, as práticas ambientalmente sustentáveis (PASs) desenvolvidas em oito empreendimentos turísticos que integram a Rota de Turismo Via Orgânica (RTVO), no município de Garibaldi-RS.

No sexto artigo, Leonardo de Oliveira Dresch, Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo e Mayra Batista Bitencourt Fagundes, a partir do pressuposto de que a competitividade regional é dada pela capacidade das regiões em gerar riquezas e melhorar a qualidade de vida local, propõem uma forma de mensurar e classificar a competitividade regional em municípios brasileiros. Eles utilizaram uma adaptação do Índice de Competitividade Regional Municipal (ICRM), denominada ICRM-A, com 8 indicadores aplicados em 5.565 municípios brasileiros.

Nos dois próximos artigos o tema principal é a pecuária, leiteira e de corte. Primeiro, Mariza de Almeida, Clailton Ataidés de Freitas, Gabriel Nunes de Oliveira e Nilson Luiz Costa analisaram o padrão de comportamento da produtividade de leite bovino no estado do Rio Grande do Sul a partir da década de 1980. Realizaram uma análise de cluster e da distribuição espacial da produtividade de leite bovino nas décadas de 1980, 1990, 2000, 2010 e 2019, por meio da análise exploratória de dados espaciais (AEDE). No artigo seguinte, Paula da Silva Santos, Wesley Maique Oliveira Lopes, Yasmin Gomes Casagrande e Guilherme Cunha Malafaia fazem uma análise prospectiva da produção de bovinos de corte no Brasil, utilizando o documento “O futuro da cadeia produtiva da carne bovina brasileira: uma visão para 2040” como base documental para a busca de indicativos de ocorrência destas tendências no país.

Nos três artigos que seguem os autores trazem proposições para o debate recente em torno da transição dos sistemas agroalimentares e da produção e consumo de alimentos mais saudáveis. Marina de Camargo Santos Neta, Glauco Schultz e Marcelino de Souza, discutem a viabilidade da proposta de “Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs) como uma tendência dessa mudança. Os autores analisam os resultados de uma implementação de redes

alimentares periurbanas, por meio de CSAs, e se estas poderão fortalecer a agricultura familiar com financiamento prévio da produção e estabelecer mercados de proximidade (cadeias curtas) com capacidade para abastecer a demanda urbana futura de alimentos mais saudáveis. Em seguida, Pedro Canuto Macedo Sales, João Paulo Guimarães Soares, Ana Maria Resende Junqueira e Maria Julia Pantoja destacam positivamente as cadeias curtas de comercialização no período da pandemia e o potencial das Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs) como sistemas de escoamento de alimentos orgânicos por meio da parceria direta entre produtores e consumidores. Eles realizaram um estudo do potencial da criação de animais como parte integrante dos sistemas de produção orgânicos. Na sequência, Dalila Alves Moura, João Paulo Guimarães Soares e Silvia Araújo Reis e Luciano Ferreira Farias realizam uma revisão teórica sobre os impactos socioeconômicos, ambientais e na saúde humana dos sistemas orgânicos de produção, buscando identificar variáveis utilizadas e técnicas empregadas e propor novas pesquisas. Eles defendem que a agricultura orgânica poderá representar uma forma sistêmica de administrar a produção, melhorando a saúde dos agroecossistemas, a qualidade de vida dos produtores e a segurança alimentar dos consumidores.

No décimo segundo artigo, Tatielle Belem Langbecker, Alessandro Porporatti Arbage e João Garibaldi Almeida Viana, afirmam a agropecuária brasileira tem sido marcado por sistemas produtivos cada vez mais intensivos em tecnologia e que a heterogeneidade do rural implica em grande diversidade de sistemas produtivos. A partir disso, buscam identificar mudanças nos processos produtivos da pecuária familiar, e de suas trajetórias históricas, da Campanha Gaúcha do Rio Grande do Sul, utilizando conceitos da economia evolucionária para a interpretação da realidade empírica. No artigo que vem a seguir, Elias Rodrigues de Oliveira Filho e João Soares Neto destacam que, no Brasil, a expansão das cooperativas tem concepção econômica porque expressa o esforço de reduzir custos e ampliar suas possibilidades em um mercado altamente competitivo. Então, para tentar encontrar indícios desse pressuposto na região Noroeste de Minas Gerais, os autores realizaram um estudo do perfil de algumas cooperativas agropecuárias de municípios dessa região.

No décimo quarto artigo, Michele Silva Costa Sousa, Waldecy Rodrigues e Airton Cançado, afirmam que desde os anos 2000 proliferou a criação de rankings acadêmicos, com diferentes metodologias e critérios, para medir a qualidade no ensino superior. Nesse contexto, o objetivo do estudo que gerou o artigo foi analisar a proposição de um ranking acadêmico relacionado com

os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na forma de um estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins (UFT), localizada na região Norte brasileira.

Os dois últimos artigos abordam as temáticas da Economia Circular e da Bioeconomia. No penúltimo artigo, Mario Roberto dos Santos, José Luiz Romero de Brito e Fabio Ytoshi Shibusaka defendem que as fontes de energias sustentáveis serão imprescindíveis para atender as necessidades futuras de energia e estas desempenharão um papel essencial na Economia Circular. Por isso, realizaram uma revisão teórica para responder se a geração e o uso de energia solar fotovoltaica poderão se adequar aos parâmetros conceituais da Economia Circular. E, por fim, Bruno Gouvêa Bastos, José Carlos de Jesus Lopes, Ana Carolina Nogueira Gonçalves e Kalil Nascimento Neiva avaliam a possibilidade de as proposições da Bioeconomia, da Economia Circular e Agroindústria 4.0 fazerem parte de uma transição tecnológica de uma economia baseada em energias fósseis para uma economia baseada em fontes renováveis, buscando responder se essas proposições tecnológicas estão alinhadas para o sequestro de carbono.

Desejamos a todos uma boa leitura e convidamos os professores, pesquisadores e estudantes de Programas de Pós-Graduação, preferencialmente em conjunto com seus professores e/ou orientadores, a submeterem seus artigos científicos à COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional, publicada pela FACCAT (Taquara). A revista Colóquio recebe, de forma contínua, artigos submetidos, após a realização do cadastro, no site da revista, de todos os autores e o preenchimento das informações solicitadas no campo dos metadados, necessárias para a publicação do artigo, principalmente aquelas relacionadas à biografia ou formação e à instituição a qual está ligado cada um dos autores.

Taquara-RS, 01 de janeiro de 2022.

Prof. Dr. Jorge Luiz Amaral de Moraes - Editor da Revista COLÓQUIO